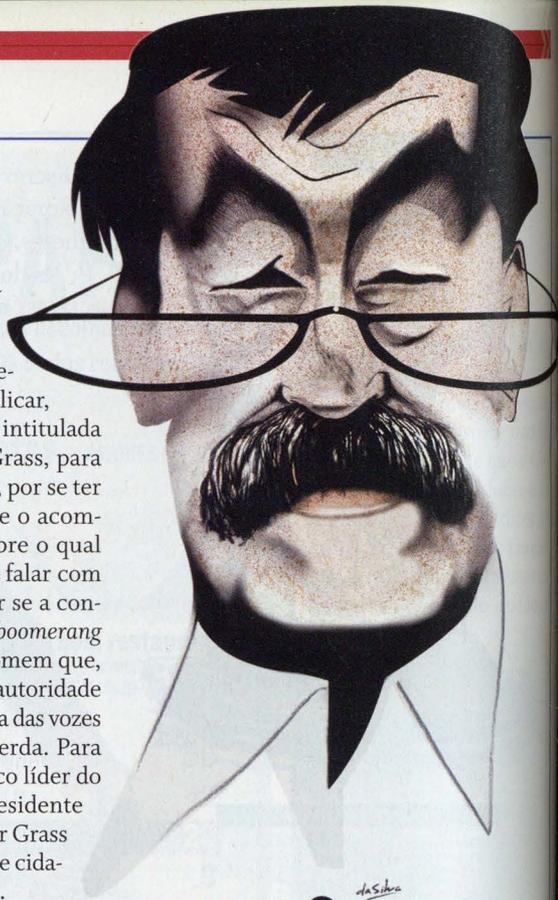


REVELAÇÃO

TAMBÉM TU, GÜNTER!

Günter Grass, Nobel da Literatura em 1999, fez, no sábado, 12, uma confissão que caiu como uma bomba nos meios intelectuais alemães e internacionais. O escritor, nascido em 1927, contou ao jornal Frankfurter Allgemeine Zeitung que passou os últimos meses da II Guerra como membro das SS. Não foi apenas um de tantos adolescentes forçados a dar assistência ao Exército alemão nos últimos anos da guerra, como o próprio narrá no romance *O Tambor*, em que descreve a experiência vivida entre os submarinos na base de Danzig, a actual Gdansk polaca, sua cidade natal. Mais: o jovem Günter não foi preso pelos americanos nessa cidade portuária do Báltico, como se julgava, mas em Dresden, quando já integrava a força de elite do Terceiro Reich formada por Himmler. O es-

critor garante que nunca disparou sobre ninguém, mas não fornece mais pormenores, deixando novas revelações para quando publicar, em breve, a autobiografia intitulada *Descascando a Cebola*. Grass, para já, pode sentir-se aliviado, por se ter libertado de um tabu que o acompanhou toda a vida e sobre o qual diz nunca ter conseguido falar com ninguém. Mas resta saber se a confissão não terá um efeito boomerang sobre a imagem de um homem que, no seu país, é não só uma autoridade literária como também uma das vozes mais respeitadas da esquerda. Para já, Lech Walesa, o histórico líder do Solidariedade e antigo presidente polaco, já disse que Günter Grass devia renunciar ao título de cidadão honorário de Gdansk.



BERLIM RECORDA BRECHT

As obras de recuperação do Admiralpalast, um teatro mítico de musicais, foram acabadas à pressa, para que Berlim pudesse iniciar, com a estreia da *Ópera dos Três Vinténs*, as comemorações dos 50 anos da morte de **BERTOLT BRECHT**, um dos mais famosos dramaturgos do séc. XX. Um ataque cardíaco vitimou-o a 14 de Agosto de 1956, em Berlim, na antiga RDA, onde acabara por ir viver, desde que a chegada de Hitler ao poder

o forçara ao exílio. Autor profundamente empenhado politicamente, esteve proibido em Portugal até 1974. O seu teatro, o Berliner Ensemble, tem em curso um programa de comemorações, que vai estender-se até 3 de Setembro e que inclui produções de vários países, de Espanha ao Japão.

PROMULGADA

A lei da paridade, depois de **Cavaco Silva** ter chumbado a primeira versão do documento, que reenviou ao Parlamento.

DISTINGUIDO

Com uma menção especial do Festival de Locarno o filme *Body Rice*, do realizador português **Hugo Vieira da Silva**.

MORTES

Do médico norte-americano **Vincent Dole**, 93 anos, que introduziu o tratamento com metadona para os heroínómanos. Dia 2, em Nova Iorque. De **Gustavo Arcos Bergnes**, 79 anos, lendário opositor do regime cubano, apesar de ter participado com Fidel Castro, em 1953, no assalto ao

Quartel Moncada. Fundara na prisão o Comité Pró Direitos Humanos. Dia 8, em Havana.

Do percussionista cubano **Miguel Angá Diaz**, 45 anos, que tocou com músicos de jazz famosos como Al di Meola ou Chick Corea. De enfarte, em Barcelona.

De **Pierre Vidal-Naquet**, 74 anos, historiador francês que se opôs à tortura militar du-

rante a guerra da Argélia. Faleceu dia 28, em França.

PROIBIDAS

A Coca-Cola e a Pepsi em sete estados indianos, depois da alegação das autoridades de que contêm níveis excessivos de pesticidas. A medida surge num altura em que uma indiana, Indra Nooyi, acaba de tornar-se a primeira mulher a dirigir a multinacional Pepsico.

